- AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA LÍNGUA
  Dia 29 - Local: CEL10 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): Irani Rodrigues Maldonade

A TRAJETÓTRIA DOS MÚLTIPLOS VALORES SEMÂNTICOS DA PREPOSIÇÃO "DE": UMA ANÁLISE DO PROCESSO AQUISITIVO DE L1

Jacqueline Varela Brasil Ramos (UFRJ)

Diversos estudos sublinham a importância dos elementos funcionais no processo aquisitivo, em especial, do de preposições. A polissemia e multifuncionalidade desses elementos coloca problemas quanto à trajetória percorrida pela criança na utilização desses elementos. A partir de um estudo longitudinal, este trabalho investiga a aquisição dos múltiplos valores semânticos da preposição "de" em L1. Essa preposição pode vincular-se a diferentes núcleos (nome, verbo, advérbio) com os quais estabelece relações. Nesta comunicação serão focalizados os casos em que o "de" introduz um Sprep modificador de um substantivo. Partimos da hipótese de que a trajetória aquisitiva dos diferentes usos desse elemento funcional se processa no sentido dos significados mais concretos para os significados mais abstratos. Essa hipótese se fundamenta na teoria da gramaticalização, em cuja abordagem as preposições sofrem processos de mudança unidirecionais, através dos quais noções espaciais mais básicas estendem seus valores para noções temporais, ampliando-os para acepções mais abstratas. Admitindo que tal pressuposto se aplica aos diferentes usos da preposição "de", é de se esperar que a trajetória aquisitiva desse elemento relacional reproduza esse continuum. Nos estágios iniciais predominam os valores semânticos mais concretos da preposição "de" e, gradativamente, vão sendo incorporados os usos mais abstratos, reproduzindo, assim, os diferentes estágios de gramaticalização desse elemento relacional.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-oliveira (UNICAMP)

O presente trabalho trata da aquisição de estruturas-QU em português brasileiro, dentro da perspectiva da hipótese inatista (teoria Gerativa) de aquisição da linguagem. Procuro discutir, a

partir de investigação empírica, determinadas hipóteses de aquisição de estruturas interrogativas em PB, considerando que estas hipóteses são inconsistentes porque desconsideram a variação dialetal, tratando a aquisição das interrogativas-QU em PB como um fenômeno assentado numa uniformidade de freqüência dos vários tipos de interrogativas no PB falado em todo o país. Através de quadro empírico de aquisição de constituintes interrogativos de dois dialetos do PB atual, o presente estudo demonstra que tal processo está submetido às variações presentes nos respectivos inputs (fala do adulto) desses dialetos, apresentando percursos diferentes em cada caso. A discussão é estendida a hipóteses de aquisição de estruturas relativas que, semelhantemente às hipóteses acima referidas, fundamentam-se no pressuposto de que a aquisição da linguagem circunscreve fundamentalmente fatores internos à GU ou às gramáticas particulares, desconsiderando possíveis diferenciações no curso de aquisição dessas estruturas por crianças adquirindo diferentes dialetos de uma língua. Dessa maneira, o presente estudo procura chamar a atenção para os fatos seguintes: 1) a variação lingüística pode determinar variação na aquisição da linguagem; e 2) uma vez que os dados de aquisição de interrogativas-QU analisados demonstram que a diferenciação na aquisição de uma mesma estrutura sintática, em diferentes dialetos de uma mesma língua, tem uma relação direta com as diferenças apresentadas nos inputs desses dialetos, constata-se que determinadas situações de aquisição encontradas em dados restritos a um dialeto de uma língua podem não corresponder à totalidade dessa língua. Tais fatos só coadunam o pressuposto inatista de que as escolhas paramétricas não são determinadas a priori. Essas escolhas se limitam ao que a GU permite, mas são feitas com base em informações disponíveis no input.

AQUISIÇÃO DE REGRAS VARIÁVEIS EM L1: O CASO DO ARTIGO DEFINIDO

Patrícia Vargas Alencar (UFRJ)

Há fortes evidências que mostram que no português do Brasil o uso do artigo definido frente a nome próprio (\"A Paula chegou\"/ \"Paula chegou\") e a possessivo (\"Peguei o carro do meu pai\"/ \"Peguei o carro de meu pai\")são fenômenos variáveis regidos por princípios distintos decorrentes de diferentes motivações. No primeiro caso, trata-se, ao que tudo indica, de um fenômeno variável que está em situação de estabilidade, no segundo, verifica-se um fenômeno variável que está em processo de mudança lingüística. Nosso trabalho retoma o uso do artigo definido nesses contextos variáveis sob a perspectiva da aquisição de L1. O objetivo do nosso trabalho é verificar como se dá a aquisição da regra variável do uso do artigo definido em contexto de variação e mudança em língua materna. Nosso estudo pressupõe algumas hipóteses que nortearão a nossa pesquisa, a saber: (1) A tendência apresentada pelas crianças, na aquisição de uma mudança em curso no processo aquisitivo do uso variável do artigo definido frente a possessivo, corresponde à direção da variante inovadora apontada no processo de mudança já que a criança estaria exposta a um input sem correções, uma vez que o uso variável do artigo defidino não está sujeito a estigma social. A variante inovadora apresentaria, então, um índice de uso bem elevado já que a implementação do fenômeno de mudança não seria refreada; (2) As

regras variáveis do uso do artigo vão sendo adquiridas de forma variável e gradativa no processo aquisitivo da língua materna. Neste caso, esperamos que o artigo ocorra preferencialmente em determinados contextos para depois se expandir gradualmente para os demais contextos à medida que o falante incorpora o sistema da língua.

DIALOGIA, ARGUMENTAÇÃO E AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Luciano Novaes Vidon

Neste trabalho, parto de uma investigação longitudinal da trajetória textual de LM, sujeito de pesquisas em aquisição da escrita desenvolvidas no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. A partir de uma concepção dialógica e pragmática de linguagem e argumentação, discuto um trabalho argumentativo do sujeito pesquisado e sua relação com o desenvolvimento de um estilo individual no interior de gêneros discursivos variados. Assumo uma concepção de estilo em que o processo de escolhas é fundamental. Esse processo é visto no interior de uma linguagem tomada como lugar de interlocução em que sujeitos e discursos se constituem através do trabalho na linguagem. Assim, analiso o trabalho argumentativo de LM como o resultado de um processo dialógico e pragmático no qual há um outro constituinte do eu, o que não exclui a atuação do sujeito enquanto um articulador lingüístico-textual-discursivo.

DOS ERROS DE FLEXÃO VERBAL AOS PONTOS DE SUBJETIVAÇÃO

Irani Rodrigues Maldonade

O trabalho tem como objetivo analisar os erros de flexão verbal na fala de M, sujeito por mim acompanhado longitudinalmente, de 1;6 a 4;6, em gravações semanais à luz da teorização desenvolvida por De Lemos (1982 a 2003). No interior deste quadro teórico, o erro é o dado que oferece visibilidade à relação da criança com sua língua/linguagem.

Três classes de erros foram encontradas na fala de M: a de erros de verbos com alternância vocálica (dómo, escrévo), a de erros de alteração de classe de conjugação verbal (machuqui, lembi) e a de erros de regularização (fazi).

Um passo fundamental foi o de verificar como o fenômeno podia ser descrito do ponto de vista da gramática do português. Em seguida, o trabalho de Figueira (1998, 2003) é trazido para discussão, não só por inscrever-se no mesmo quadro teórico, mas, principalmente, por permitir comparar os erros da fala de M com os dos dois sujeitos, pela autora analisados.

Distante de uma visão desenvolvimentalista sobre a aquisição da linguagem, os erros de flexão verbal indicam, de várias maneiras, uma mudança substancial no modo de a criança estar na língua, na sua relação com a linguagem. Neste trabalho, os erros de flexão verbal foram interpretados como pontos de subjetivação de um sujeito que se constitui na e pela linguagem, assim como por ela é também atravessado (De Lemos, 2001). As mudanças lingüísticas que ocorrem na fala das crianças traçam um trajeto singular, único para cada sujeito no processo de aquisição da linguagem, de tal forma que torna-se sem sentido a comparação entre sujeitos.

O DADO ANEDÓTICO E SEU PAPEL NOS ESTUDOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Rosa Attié Figueira (UNICAMP)

Explorando-se os dois sentidos registrados no dicionário para o termo anedótico (anedótico no sentido de secundário, episódico e anedótico no sentido de engraçado), pretende-se nesta comunicação analisar um conjunto variado das ocorrências assim designadas, no domínio dos estudos de Aquisição da Linguagem. Com dados recolhidos principalmente dos corpora de crianças aprendendo a falar o português brasileiro, entre 2 a 6 anos de idade, buscar-se-á revelar o papel de tal tipo de material, dentro da metodologia desta área de investigação científica. Interessa examinar se há domínios privilegiados em que se faz presente com maior força tal tipo de registro. Para além disso, a condição experimentada pelo sujeito que produz o dito de efeito chistoso também será investigada, pois levanta questões interessantes, já que abre a possibilidade de enxergar distintas posições da criança em relação à lingua(gem). Em alguns casos, uma mudança de posição da criança, de interpretada a intérprete de sua própria fala ou da fala do outro (Figueira 1997, 2001, De Lemos 1997, 2000) oferece-nos a ocasião de estudar uma parte daqueles fenômenos que têm sido definidos como relevando das atividades metalingüísticas - um tema central tanto para a área da Aquisição da Linguagem quanto para a Lingüística.

PRODUÇÃO, LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO SALA-DE-AULA

Rita de Cassia da Luz Stadler

A sala de aula tem sido, nas últimas décadas, um espaço privilegiado para pesquisa. Entretanto, em nossa pesquisa de Doutorado, nós não a vimos apenas como um local, mas como um texto em construção, graças a seus autores: professor e alunos. A produção desse texto e sua compreensão estão subordinadas às estórias particulares vivenciadas pelos autores pedagógicos, as quais embasam seu comportamento social. A leitura desse texto nos possibilitou a compreensão do que ocorria na sala de aula, levando-nos a considerar e respeitar cada aluno e cada professor como um ser singular-plural. Singular por ser único e plural por possuir experiências e vozes adquiridas graças às interações sociais. Verificamos que as condições para a produção, leitura e compreensão desse texto Sala-de-aula foram: o reconhecimento de cada ator presente em sala de aula como ser histórico e social; o respeito pela singularidade do outro e, conseqüentemente, minha carência de sua presença e de sua colaboração na construção de minha identidade; a prevalência da oralidade como recurso para observação dos mecanismos utilizados pelo falante para se expressar; a importância da expressividade como reveladora de minha condição de sujeito-enunciador; a recognição de que nas entrelinhas do Sala-de-aula há outros textos já produzidos e que interferem em sua produção e, o reconhecimento que nenhum texto está acabado, mas continua a se produzir a cada leitura, a cada interação, a cada encontro. Desenvolvemos nossa reflexão tendo como suporte a teoria lingüística de Mikhail Bakhtin e as opções metodológicas - Estudo de caso, Paradigma indiciário e Pesquisa narrativa.

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E AQUISIÇÃO: UM ESTUDO SOBRE GRUPOS CONSONANTAIS NO PB

Marcia Cristina Pontes Vieira (UFRJ)

O objeto de estudo dessa pesquisa é a investigação da variabilidade presente no processo de aquisição fonológica. A variabilidade pode ser de dois tipos diferentes. Uma é parte do processo aquisitivo, envolve a pronúncia de um único fonema e a ordem em que são adquiridos, e depois se resolve com a fixação das estruturas da língua alvo. A variabilidade, nesse caso, pode ser indicativa do caminho ou da direcionalidade presente no processo. O outro tipo reflete a variabilidade encontrada no input e pode ser condicionado sociolingüísticamente. Serão apresentados os resultados preliminares relativos aos condicionamentos fonético-fonológicos da pesquisa sobre a variação nos grupos consonantais formados por obstruinte + lateral, que podem ser realizados foneticamente na comunidade de fala do Rio de Janeiro como C[l] ~ C[r], como em b[l]usa ~ b[r]usa, bicic[l]eta ~ bicic[r]eta. Os dados foram coletados de amostra com crianças distribuídas por estratificação etária no intervalo entre 2 e 6 anos. Os resultados preliminares indicam que a utilização do type silábico mais freqüente na língua, a estrutura silábica com tap, não atua da mesma forma para cada criança, e revelam a atuação de condicionamento fonético na variação [l] ~[r] em função da consoante do grupo e da presença de outro tap na palavra.